

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



Os trabalhadores lotaram as ruas do centro de Salvador numa grande caminhada contra as reformas da Previdência e Trabalhista, durante greve geral do dia 28/4



CONTRA REFORMAS

Metalúrgicos aderem à greve geral contra as reformas que retiram direitos

Os metalúrgicos, entre tantas categorias, aderiram em massa à greve geral, no dia 28 de abril, para dizer não às reformas da Previdência e Trabalhista, proposta pelo governo ilegítimo de Temer, que retiram direitos do povo brasileiro. Em Salvador, o dia foi marcado pela paralisação de diversas categorias, como metalúrgicos, rodoviários, bancários e comerciários, e a realização de protestos em vários pontos da cidade.

Na parte da manhã, uma grande manifestação da CTB foi feita no Iguaçu, centro financeiro da capital. À tarde, a classe trabalhadora, estudantes e militantes de diversos movimentos sociais saíram em caminhada no

centro de Salvador, chamando atenção da população para a luta contra as reformas de Temer.

O protesto organizado pelo Sindicato e CTB, chamou atenção da população para a necessidade de impedir esses retrocessos na aposentadoria e nos direitos trabalhistas. Com cartazes e faixas, os trabalhadores repudiaram a política de Temer, de ataques aos direitos fundamentais do trabalhador. A Reforma Trabalhista na prática rasga a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), ao permitir que o negociado valha mais do que o previsto na legislação. Ou seja, deixa o empregado entregue à própria sorte, nas mãos do setor empresarial. Já a Reforma da Pre-

vidência penaliza o trabalhador

A categoria metalúrgica aderiu em peso ao dia geral de greve, que paralisou todo país. Assim como a indústria metalúrgica, outros tantos setores cruzaram os braços para barrar o andamento dessas propostas no Congresso Nacional.

“Tivemos paralisações e manifestações em todas as regiões do estado. Conseguimos parar o comércio, a indústria e as repartições públicas por um dia inteiro. E no final, conseguimos ainda reunir cerca de 80 mil pessoas no Centro de Salvador, em um dia sem transporte coletivo. Esta não é uma tarefa fácil”, ressaltou o presidente da CTB Bahia, Aurino Pedreira.

MOBILIZAÇÃO

Ato no Farol da Barra contras as reformas marca o Dia do Trabalhador

O Dia do Trabalhador, 1º de Maio, foi marcado pelo grande ato da CTB realizado no Farol da Barra, cartão postal de Salvador. Com o tema “Pelo Brasil, Contra as Reformas Previdenciária, Trabalhista e a terceirização”, a atividade reuniu lideranças sindicais, sociais e políticas, contra a retirada de direitos e em defesa da democracia.”

Se Temer não recuar, nós temos duas opções: fazer greve e tomar as ruas. Vamos utilizar as duas. Nós estamos estudando a possibilidade de ocupar Brasília no período em que o Senado for votar a reforma trabalhista e a Câmara for votar a reforma da Previdência. Uma nova greve geral maior também não está descartada”, diz Aurino Pedreira. Depois do ato político, teve apresentações musicais, com destaque pra o forrozeiro Adelmário Coelho, que encerrou o evento.



CTB e demais centrais organizaram o 1º de Maio no Farol da Barra, em Salvador

BRASIL

82% dizem que economia piorou com Temer, diz pesquisa

De acordo com informações publicadas pelo jornalista Filipe Coutinho, do BuzzFeed, Michel Temer encomendou pesquisa ao Ibope para saber o que os brasileiros pensam sobre o seu governo.

O levantamento confirmou o pesadelo do governo: 82% dos brasileiros acreditam que a economia do país piorou ou ficou igual nos últimos seis meses, período que Michel Temer assumiu a presidência da República.

Quando o assunto é a reforma da Previdência, os entrevistados também demonstram o seu rechaço. A maioria dos entrevistados (60%) é contra a idade mínima de 65 anos e 80% reprovam a ideia de exigir 49 anos de contribuição para aposentadoria integral.

A pesquisa mostra que, junto com saúde, a condução da política econômica (71%), o ajuste nas contas (71%) e o combate ao desemprego (80%) são as áreas com os maiores índices de reprovação.

CENTRAIS

Planos para próximos atos

Nesta semana, as centrais sindicais se reúnem com o presidente do Senado, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), para discutir as propostas de reforma trabalhista e da Previdência. Calheiros já se declarou favorável a alterar a Reforma Trabalhista, chamando-a de “reforma de ouvidos moucos”.

Depois, na quinta-feira (4), uma nova reunião entre as centrais decidirá sobre a possibilidade de preparar uma nova greve geral, ou uma ocupação em Brasília, que os propositores imaginam chegar até 100 mil pessoas. Apesar de ainda demandar muitos acertos, a CTB é favorável à realização de novos atos até que se instale um governo eleito de forma legítima. “O caminho é fortalecer a construção unitária das centrais sindicais, trabalhadores e movimentos sociais”, diz Adilson Araújo, presidente da CTB.